

Avaliação e escolha de livros didáticos de inglês a partir do PNLN: uma proposta para guiar a análise

Renato Caixeta da Silva
Vicente Aguiar Parreiras
Gláucio G. Moura Fernandes
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

Title: *English Coursebooks evaluation and selection from PNLN on: a proposal to guide the analysis.*

Abstract: *This paper aims at sharing a proposed instrument to guide the analysis and selection of coursebooks for English Language Teaching. The importance of coursebooks in general and specifically in ELT is considered, as well as other formerly proposed instruments which are presented and criticized. Moreover, a discussion is presented about some changes on coursebook evaluation and selection in the Brazilian context due to the national policy for textbooks. From all this, an instrument is proposed to guide teachers evaluation and selection in the field, which takes into account qualitative questions, also permitting a quantitative evaluation, not hiding the teachers' voices in this process.*

Keywords: *Coursebook. Evaluation and selection. Instrument. Foreign languages.*

Resumo: *O objetivo desse artigo é compartilhar uma proposta para guiar a análise e seleção de livros didáticos para o ensino de línguas estrangeiras em geral e em particular de inglês. Parte-se da importância do livro didático em geral e especificamente desse componente curricular, e traça-se um panorama crítico de vários instrumentos de avaliação de livros didáticos de línguas estrangeiras. Também, discutem-se algumas novas mudanças na avaliação e na seleção desses materiais de ensino com a sua inclusão no Programa Nacional do Livro Didático do governo brasileiro. Propõe-se, a partir disso, e da experiência em uma instituição de ensino, um instrumento guia da avaliação e seleção por parte do docente da área, que contempla questões de caráter qualitativo, e ainda permite uma avaliação quantitativa, não suplantando a voz do professor neste processo.*

Palavras-chave: *Livro didático. Avaliação e seleção. Instrumento. Línguas estrangeiras.*

Introdução

A área de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras tem, há muito, se preocupado com a avaliação e a escolha de materiais didáticos para os diversos contextos. Dentre os vários materiais disponíveis para ensino e aprendizagem de línguas, o livro didático tem um status especial dentro do conjunto maior de materiais produzidos para uso pedagógico. Sua importância no ensino e na aprendizagem de línguas estrangeiras, mais especificamente de inglês, tem feito com que em alguns contextos o livro didático seja o currículo em si a ser ministrado, ditando conteúdo e atividades, e até mesmo maneiras de avaliar. Muitas vezes, como nos diz Coracini (1999), o livro didático de línguas é o único instrumento de que dispõem professores e alunos para terem contato com a língua estudada, sendo que, em alguns casos, ainda que ele não esteja presente na mesa do estudante, é com base nele que os docentes baseiam suas aulas. Hutchinson e Torres (1994) mostram que raramente há uma situação de ensino e de aprendizagem em que um livro didático não seja usado. Ele pode ser um agente de mudanças na medida em que é portador e veiculador de novidades, embora a tendência na produção seja por não se arriscar com novidades para não se perder em termos de lucro (LITTLEJOHN, 1992). O livro didático é, para professores e alunos, fonte de textos, atividades, e outros recursos; agente que exerce ações como a de prover, ensinar, mostrar, apresentar; é também facilitador do ensinar e do aprender, ao mesmo tempo em que guia esses processos (SILVA, 2012). Assim sendo, avaliar um livro didático de línguas estrangeiras é uma tarefa que requer atenção, pois esse tem sido, é, e parece que ainda será, o principal material a que docentes e discentes recorrem dentro ou fora da sala de aula no cotidiano escolar.

Estudiosos da área têm, ao longo dos anos, proposto diferentes maneiras e instrumentos de se analisar livros didáticos de modo a avaliá-los como pertinentes ou não a determinados contextos de ensino e de aprendizagem. Em contexto brasileiro especificamente, Moita Lopes elenca a avaliação de materiais

didáticos (e aí, podemos entender, está o livro didático) como um dos temas prestigiados nas pesquisas brasileiras na área de Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Estrangeiras entre 1968 e 1999 (MOITA LOPES, 1999, p. 424). Nas últimas décadas a avaliação de livros didáticos continua em pauta em trabalhos acadêmicos brasileiros ou não, como mostramos a seguir.

Almeida Filho (1994) defende a ideia, com a qual concordamos, e que é defendida por muitos autores, como os mencionados adiante neste artigo, de que a seleção de material didático não deve ser intuitiva, sendo preciso que professores tenham o devido preparo através de reflexões e estudos. Cunningsworth (1995) propõe, nesta linha de raciocínio, que a escolha de livros didáticos deve ser cada vez menos baseada em impressões e que se deve buscar uma avaliação mais profunda baseada em itens que possam ser de fato observados no livro e na situação de ensino e de aprendizagem.

A publicação organizada por Coracini (1999), específica sobre livros didáticos de língua materna e língua estrangeira em contexto brasileiro, traz, em meio a quinze, um capítulo de autoria de Deusa Maria de Souza (SOUZA, 1999) em que a autora critica a forma como, naquela época, as avaliações de livros didáticos surgiram no Programa Nacional do Livro Didático — PNLD. Segundo esta autora, rotular os livros como recomendado, recomendado com distinção ou recomendado com ressalvas e ainda avaliar a correção ou não de conteúdos nos livros seria um gesto de censura tanto aos livros como aos docentes, estes considerados pelo programa como *não capazes* de perceberem erros nos materiais. Naquela ocasião, Língua Estrangeira Moderna ainda não era um componente curricular atendido pelo Programa, e é necessário ressaltar que a avaliação de livros do PNLD não mais acontece dessa maneira. Este capítulo de Souza (1999) é, dentre os mencionados neste artigo, um exemplo de preocupação de linguistas aplicados brasileiros com avaliação de materiais para o ensino no país.

A publicação organizada por Dias e Cristóvão (2009) também evidencia esta preocupação ao apresentar três capítulos

sobre o tema. Ramos (2009) enfatiza os papéis do livro didático de inglês na Educação Básica, discute, com base em diferentes autores, os aspectos negativos e os positivos da adoção de um livro, e propõe uma lista de critérios para nortear o docente na avaliação de obras didáticas. Dias (2009), com base nos pressupostos teóricos das novas recomendações governamentais, apresenta um instrumento para análise de livros didáticos enfatizando o que atualmente orienta também a avaliação do PNLD. Furtoso & Oliveira (2009), por sua vez, apresentam discussões sobre o livro didático de português para estrangeiros, e também explicitam critérios para avaliação de livros didáticos com vistas à formação docente sobre este tópico.

Alguns trabalhos sobre avaliação de livros e materiais didáticos costumam propor instrumentos para guiar esse processo. Discutiremos alguns desses instrumentos na próxima seção antes de propormos outro que em alguns pontos se assemelha aos já propostos, e que se diferencia em outros aspectos.

Algumas propostas de instrumentos de avaliação de livros didáticos de inglês como língua estrangeira

A proposição de instrumentos de avaliação de livros didáticos de línguas estrangeiras, mais especificamente inglês, não é algo novo na área. Ansary e Babaii (2002) elencam uma lista de 10 instrumentos (denominados por eles como *checklists*) produzidos desde 1971 até 1996 e publicados em livros ou em periódicos internacionais como *English Teaching Forum* e *ELT Journal*. Nesta lista encontram-se propostas de autores importantes na área como, por exemplo, Penny Ur, Wilga Rivers, e Marianne Celce-Murcia. A ideia de Ansary e Babaii (2002) era de propor características universais de livros didáticos de inglês a partir dessas *checklists* e de resenhas de livros didáticos publicadas, considerando recorrência de elementos e características que os autores dessas *checklists* e dessas resenhas apontam como relevantes. Percebe-se com isso que esses instrumentos podem ser estimuladores de novos conhecimentos na área de ensino e

aprendizagem de línguas estrangeiras, além do uso esperado e comum na avaliação de livros didáticos.

Em contexto brasileiro, percebemos que a proposição de instrumentos de avaliação de livros didáticos também não é algo tão recente ou de literatura tão escassa. Ressaltamos algumas propostas brasileiras ao lado dos instrumentos de Cunningsworth (1995), autor muito considerado no que se refere à seleção e avaliação de livros didáticos.

Consultando a publicação coordenada por Fracalanza e Santoro (1989), editada pela UNICAMP, percebe-se, na seção sobre Línguas Estrangeiras, que trabalhos acadêmicos relacionados à avaliação desse material didático já eram realizados no Brasil nas décadas de 1960, 1970 e 1980. Elencam-se dissertações de mestrado, artigos publicados em revistas científicas e apresentações em eventos. Lendo os resumos publicados, percebemos que alguns desses trabalhos procuram estabelecer critérios para a avaliação e escolha de livros.

Um exemplo é a citação, nesta publicação, da dissertação de mestrado de N. T. Nogueira (apud FRACALANZA e SANTORO, 1989, p. 145), intitulada “O princípio linguístico da função comunicativa da linguagem e sua influência em livros didáticos para principiantes do inglês como língua estrangeira”, defendida na PUC-SP em 1975. O resumo deste trabalho revela o estabelecimento de nove critérios gerais para a análise desse material: compromisso ou proposição do autor com a comunicação linguística, a presença na obra de uma amostra linguística realista, temas interessantes e adequados, contextualização do material linguístico, apresentação das situações /contextualizações, presença de diálogos, identificação de interlocutores da interação, presença de elementos culturais, e uma orientação integrativa do ensino e da aprendizagem. Ainda consta no resumo que esses critérios são organizados de maneira a constituírem um quadro e a serem aplicados para uma análise avaliativa de livros didáticos que possam ser adequados a alunos iniciantes.

Na década de 1980, Bohn (1988) propõe um guia de avaliação de livros-texto. Este instrumento compõe-se de um

formulário para guiar o processo de avaliação da obra didática, incluindo o preenchimento por parte de professores ou outros avaliadores de informações sobre o material em análise, caracterização dos estudantes e da situação em que o material deve ser usado (incluindo, aí, desde informações sobre idade dos alunos, expectativas do uso da língua estrangeira, objetivos do ensino, caracterização do contexto de uso do livro didático, e dos professores atuantes ali). Segundo o autor, tal avaliação preliminar é importante para que necessidades e características específicas possam ser priorizadas. Após essa descrição, o livro didático deveria ser avaliado com base no instrumento proposto, considerando os objetivos do ensino e da aprendizagem da língua de um lado, em oposição à ênfase ou frequência de determinados itens considerados no material em análise. O avaliador, então, atribuiria pesos de 1 a 4, variando respectivamente do não importante ao muito importante, para cada item tanto em termos de objetivos do ensino e da aprendizagem no contexto em questão, quanto em termos de presença no livro didático. A aproximação desses pesos indicaria maior adequação do material didático em análise.

Embora seja uma tentativa de se propor um instrumento de avaliação objetiva e detalhada de livros didáticos, o mesmo não parece prático, devido à sua extensão e ao seu detalhamento. Sua consideração do contexto parece apropriada para aquela época, mas determinados itens talvez não fizessem sentido atualmente, como por exemplo, sexo dos alunos, e a caracterização dos docentes atuantes como não formados ou formados. Por outro lado, esse instrumento de Bohn contém critérios de avaliação pertinentes numa avaliação de livros didáticos atualmente, como por exemplo, a consideração de diferentes variedades da língua falada, a integração de habilidades, relacionamento do ensino da língua com a cultura do aluno, e a presença de várias ideologias nos textos, o que tem sido preconizado pelos documentos oficiais que hoje orientam o ensino de línguas no país (como por exemplo, as OCEM — Orientações Curriculares para o Ensino Médio).

Cunningsworth (1995), em sua obra clássica sobre o tema deste artigo, reconhece a complexidade envolvida na avaliação de livros didáticos uma vez que há o envolvimento de muitas variáveis. Concordamos com este autor quanto a não ser este um processo automático, de todo objetivo, uma vez que envolve julgamentos individuais, subjetivos e de natureza profissional. Acrescentamos que a avaliação e consequente escolha de livros didáticos de inglês, por mais guiada, detalhada e isenta que seja, não resultará necessariamente em sucesso. Muitas vezes, o uso de um livro didático considerado interessante ou atraente pelo docente pode não se mostrar como tal para os estudantes, e assim, o uso deste livro em específico provavelmente não será igual em diferentes contextos, e não acontecerá como foi idealizado no momento da avaliação. Para que isso não aconteça seria necessário que houvesse avaliações em uso que fossem uma espécie de retorno aos produtores, o que defende Littlejohn (1998), e que ainda não acontece frequentemente.

Ao longo da obra, Cunningsworth (1995) também apresenta uma série de listas com perguntas — *checklists* — de modo a guiar a avaliação por parte do docente no que se refere aos diversos aspectos do ensino de inglês e do livro didático em análise: consideração do pacote/série de livros e materiais, o conteúdo linguístico, seleção e gradação de conteúdo, o trabalho com as habilidades comunicativas, os tópicos e os valores sociais relacionados, a metodologia, o livro do professor, abordagem (comunicativa ou ESP) e a adaptação de materiais existentes. Não obstante, o autor reconhece que um grande número de critérios de avaliação pode dificultar o processo ao invés de facilitá-lo, e sugere, então, que sejam priorizados os itens mais importantes de acordo com o contexto de ensino e aprendizagem. Assim, pode-se ter um perfil do livro didático mais provável de ser adotado. Reconhecemos a importância da consideração dos diversos aspectos envolvidos num contexto de ensino e aprendizagem, mas concordamos com este autor com relação à dificuldade de um professor proceder a uma análise de livros didáticos considerando tantos detalhes, pois não há tempo hábil no seu fazer pedagógico cotidiano para isso. Além do mais, com

vários detalhes em questão, uma análise pode perder de vista o foco norteador: para que este livro será usado? Por que ele é necessário?

O detalhamento é também uma característica da proposta de Dias (2009). Esta autora, considerando na época a já prevista inserção de livros didáticos de inglês no PNLD, também propõe um instrumento para o professor avaliar livros didáticos, tomando como base a ficha de avaliação de livros de Língua Portuguesa, o que naquele momento mais se aproximava do ensino de língua estrangeira. Este componente curricular até então não era contemplado pelo programa. A autora também leva em conta as diretrizes curriculares de alguns estados brasileiros e se baseia nos documentos oficiais — PCN, LDB.

Assim, o instrumento proposto por Dias (2009, p.226-234) consiste em seis fichas sobre os seguintes tópicos: aspectos gerais, compreensão escrita, produção escrita, compreensão oral, produção oral e manual do professor. Os tópicos/as fichas ainda se subdividem em subtópicos e perguntas específicas a serem respondidas. Cabe ao docente avaliador marcar as opções sim/não/parcialmente de acordo com a situação de ensino e de aprendizagem considerada. O grande ganho desse instrumento para o professor é a consideração já de imediato do que atualmente é proposto para o ensino de línguas estrangeiras, incluindo o inglês, no ensino regular brasileiro. Destacam-se as visões sócio-interacionista de linguagem e sócio-construtivista de aprendizagem, o desenvolvimento da autonomia do aluno, a integração de habilidades, o ensino destas numa visão processual, a consideração de uma perspectiva que contemple a noção de gêneros discursivos.

Além de ser bem elaborado e coerente com as atuais recomendações para o ensino de línguas estrangeiras expressas nos documentos nacionais, este instrumento se destaca dos demais por considerar o ensino regular especificamente, ainda que possa ser usado como parâmetro de avaliação em outros contextos (ensino superior, escolas de idiomas). Embora pensado para ser utilizado pelos professores de rede pública, visto que estes escolherão e receberão livros via PNLD, nada impede que

tal instrumento possa ser utilizado pelos professores do ensino regular privado. Entretanto, tal instrumento ainda recai no excessivo detalhamento, quase uma repetição dos itens de análise das obras inscritas no PNLD — baseia-se na ficha usada pelos avaliadores dos livros de Língua Portuguesa na época. Assim, ao utilizar esse instrumento, é como se o professor estivesse revivendo todo um trabalho de avaliação já realizado por especialistas a cargo do MEC, o que não se torna prático e produtivo em meio a tantas tarefas já envolvidas no fazer pedagógico e as condições de trabalho ainda vigentes e caracterizadas por aulas em mais de duas escolas, três turnos de trabalho, e salas cheias resultando em vários trabalhos avaliativos a serem produzidos e corrigidos, registros em excesso. Ademais, um instrumento semelhante foi utilizado para avaliar e se decidir sobre que livros estariam no Guia do Livro Didático. Conseqüentemente, por terem a maioria dos itens elencados por Dias em seu instrumento proposto, os livros já são considerados opções plausíveis para docentes.

A avaliação feita por professores da rede pública acontece a partir do que é avaliado de antemão no PNLD, portanto, não é produtivo reviver todo processo de avaliação executado pelos avaliadores do MEC. É preciso que docentes tenham noção de quais informações contidas nas resenhas do Guia e de quais características dos livros mais lhes são adequadas.

A avaliação de livros didáticos de inglês (e de outras línguas estrangeiras) para escolas públicas após PNLD 2011

Na seção anterior apresentamos uma variedade de instrumentos propostos por diversos autores da área de ensino de línguas estrangeiras para guiar a escolha de livros/materiais didáticos. Todos esses instrumentos, e outros, ainda que produzidos em épocas distantes da atual, podem ser ainda adaptados à nossa realidade e são possíveis de serem utilizados. Porém, todos eles também foram produzidos em épocas em que livros didáticos de inglês e de espanhol ainda não eram contemplados por um programa governamental abrangente como hoje é o PNLD. Este

programa não se restringe mais à distribuição do livro didático, mas faz também uma avaliação rígida e criteriosa de livros inscritos pelas editoras. A análise acontece a partir de critérios comuns a todas as áreas e também específicos de cada componente curricular, os quais envolvem desde a produção material dos livros até questões educacionais gerais e as específicas da área. Os especialistas contratados pelo MEC avaliam obras didáticas de maneira anônima e isenta, e com base neste trabalho feito com cada volume da coleção didática, esta pode ser excluída, ou aprovada e neste caso conseqüentemente ter uma resenha sua publicada no Guia do Livro Didático. Assim, para o professor de inglês ou de espanhol que terá que optar por uma obra/coleção constante desse guia, já houve uma avaliação e uma seleção prévia. Esta avaliação indica que aquelas obras constantes do guia são as consideradas, dentre as avaliadas, as que mais se aproximam do que atualmente é proposto para o ensino regular com base na legislação, parâmetros e orientações vigentes.

Isso muda o cenário de avaliação e escolha de livros didáticos atualmente no âmbito da escola pública brasileira. O professor conta com um guia que traz avaliações sobre as obras, contendo não apenas descrições destas, mas também apreciações de diversos aspectos em termos positivos e negativos, e ainda o que ele, professor, deve considerar se for usar esta obra em sala de aula. Há, já de antemão, um instrumento para o professor, que pode auxiliá-lo, mas que não deve, a nosso ver, substituir a própria avaliação do professor com o livro didático em mãos. Sua voz não pode ser suplantada pelas vozes dos avaliadores presentes no Guia do Livro Didático. A Resolução 42 de 28 de agosto de 2012 (alterada pelas Resoluções nº 22, de 7 de junho de 2013, e nº 44 de 13 de novembro de 2013) do Conselho Deliberativo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que administra o programa, determina que:

– às escolas participantes compete: *viabilizar* a escolha dos livros didáticos com a *efetiva participação de seu corpo docente e dirigente*, registrando os títulos escolhidos em primeira e segunda opção, de editoras diferentes e as demais

informações requeridas no sistema disponibilizado pelo FNDE na internet, conforme as orientações especificadas;
– aos professores compete: *participar* do processo de escolha dos títulos para a respectiva escola, dentre aqueles relacionados no guia de livros didáticos disponibilizado pelo FNDE; *observar*, no que se refere ao processo de escolha, a *proposta pedagógica e a realidade específica da sua escola*; (Grifos nossos)

Consoante com este documento legal, as orientações para o registro da escolha de livros via PNLD 2015 (Ensino Médio) disponíveis na página do programa na Internet, ainda tenta garantir a autonomia do professor ao dizer que a reunião de docentes tem caráter decisivo, e que deve haver registro e arquivamento da decisão; assim como proíbe a participação de representantes de editoras no processo de escolha das escolas, e a concessão de vantagens. Esta tem sido a postura do PNLD observada nas últimas edições do programa.

Com isso, a avaliação de livros didáticos de línguas estrangeiras (inglês e espanhol) parece ser limitada para o professor da escola pública que participa do PNLD, pois ele tem que optar entre escolher uma das coleções avaliadas e aprovadas, ou não escolher nenhuma delas e declarar que não pretende receber livros deste componente curricular para os próximos anos. O docente também tem resenhas que podem ajudá-lo a tomar sua decisão, como se ele dialogasse com especialistas que já avaliaram esses livros didáticos antes. Defendemos que esta decisão, porém, não pode prescindir de se ter os livros em mãos para uma decisão mais consciente. Para tal, no próprio Guia do PNLD 2015 Línguas Estrangeiras Modernas Ensino Médio (p. 8) são sugeridas perguntas para guiar a avaliação e a escolha por parte do docente. Ter a obra em mãos é fundamental para o professor responder às perguntas apresentadas.

Além disso, o professor pode também lançar mãos de outros recursos que normalmente utiliza numa situação de avaliação. Conforme detectado por Silva (2010b), professores relataram que normalmente fazem uso de vários recursos, e elencamos, aqui, aqueles que consideramos possíveis dentro do

contexto descrito a partir do PNLD: conversa com colegas, manual do professor, catálogo da editora, quadro de conteúdo, textos de apresentação, material de áudio, consulta à Coordenação Pedagógica.

Com base neste contexto gerado com a inclusão de livros de línguas estrangeiras no PNLD e nas avaliações que fizemos de alguns instrumentos propostos por estudiosos da área de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, apresentamos a seguir uma proposta de instrumento que pode ajudar docentes na decisão por um livro didático. Acreditamos que este instrumento se diferencia dos que mencionamos anteriormente por ser mais conciso, em primeiro lugar; também por considerar as premissas que nortearam as avaliações prévias do PNLD; e por poder ser um instrumento que respeite a subjetividade inerente ao processo de avaliação sem perder de vista a sistematização. O leitor verá que não há respostas rígidas para as perguntas apresentadas, e tais respostas por parte do docente não são tão simples como sim/não/parcialmente, ou atribuições de peso ou notas. Também pode ser verificado que as perguntas abertas podem ou não ser respondidas por escrito, mas independente disso, servem certamente como guias para a reflexão dos docentes. Ideal será se em cada contexto houver mais de um docente de língua estrangeira para que haja discussão, mas sabemos que em muitos lugares o professor de língua estrangeira é um agente solitário.

A proposição de um instrumento para avaliação de coleções didáticas de língua inglesa

A ideia de um instrumento próprio para análise das coleções de língua inglesa incluídas no Guia do PNLD 2015 surgiu da necessidade de se ter uma lista de questões claras e objetivas, que nos ajudasse a obter informações pontuais de cada obra didática analisada. O guia de livros didáticos do PNLD 2015 traz uma “Ficha de Avaliação Pedagógica” utilizada para a avaliação dos materiais didáticos, dividida em blocos que auxiliam a compreensão do professor/avaliador frente a cada item

apresentado. Ainda que seja um material completo, acaba se tornando exaustivo pelo grande número de questões abordadas.

Tendo como objetivo reunir critérios gerais e específicos, claros para a análise das coleções, garantindo aos avaliadores um instrumento que permitisse o registro das observações sobre cada coleção (que inclui Livro do Aluno, Manual do Professor, CD em áudio e Livro Digital), foi elaborada uma ficha de avaliação que contemplasse todos os critérios comuns e específicos do Edital do PNLD 2015. Afinal, o contexto em que este instrumento foi criado nos permitia escolher apenas uma dentre quatro coleções de inglês (as constantes do Guia 2015 Línguas Estrangeiras), ou a opção por nenhum livro deste componente curricular.

Para o desenvolvimento desse instrumento (Ficha de Avaliação), tomamos como pressuposto as questões abordadas no Guia do PNLD 2015, relacionadas aos critérios teórico-metodológicos comuns e específicos de Língua Estrangeira Moderna, assim como os critérios comuns referentes à legislação, diretrizes, e normas oficiais relativas ao Ensino Médio, e o Projeto Político Pedagógico para Inglês em construção atualmente no Ensino Médio e Técnico Integrado do CEFET-MG.

Dessa forma, após a leitura do Guia do PNLD 2015 e diante da nossa necessidade de um questionário que nos guiasse na apreciação das coleções propostas, desenvolvemos um instrumento para análise dos livros didáticos composto por 21 questões, no intuito de observar os seguintes aspectos: o projeto gráfico-editorial, os textos, a compreensão leitora, a produção escrita, a oralidade, os elementos linguísticos, as atividades, o manual do professor, o seu conjunto e os critérios legais, éticos e democráticos. Com isso, estabelecemos as seguintes perguntas:

1. A coleção é linear no que se refere ao conteúdo de cada unidade? A organização é clara, coerente e funcional, do ponto de vista da sua proposta didático-pedagógica?
2. A disposição das imagens, a qualidade e legibilidade gráfica das mesmas é adequada aos alunos do Ensino Médio?

3. A coleção oferece algum material de apoio, como indicação de leitura complementar, livro digital, acesso aos OEDs (Objetos Educacionais Digitais), etc.?
4. A coleção aborda temas interessantes aos olhos dos alunos? Os assuntos presentes nos textos são apropriados para a idade?
5. A coleção contempla variedade de gêneros verbais, não verbais e verbo visuais?
6. Os textos apresentam aspectos relacionados ao mundo social, oriundos de diferentes esferas e suportes (cultural, social, étnica, etária e de gênero)?
7. A coleção reúne um conjunto representativo das diferentes comunidades falantes da língua estrangeira?
8. A coleção traz diferentes tipos de estratégias de ensino/aprendizagem, tais como localização de informações explícitas e implícitas no texto, levantamento de hipóteses, produção de inferência, compreensão detalhada e global do texto, dentre outras?
9. A coleção propõe atividades que convidam o aluno a usar a língua de forma crítica?
10. A coleção aborda atividades que promovem o processo de reescrita do próprio texto?
11. Há atividades relativas a diferentes situações de comunicação, que estejam em inter-relação com necessidades de fala compatíveis com as do estudante do Ensino Médio?
12. Os conceitos e informações são apresentados com instruções claras e contextualizados?
13. Há relevância entre as atividades de leitura, escrita e oralidade, integrando propósitos e finalidades da aprendizagem da língua estrangeira?

14. Há uma boa disposição no que se refere ao conteúdo (foco na língua e na habilidade/criatividade do aluno)?
15. A coleção propõe atividades de avaliação e de autoavaliação?
16. O livro do professor explicita de forma clara e objetiva a proposta didático-pedagógica?
17. A coleção integra as 4 habilidades no processo de aprendizagem da língua estrangeira no ensino médio?
18. Há uma coerência entre sua fundamentação e a proposta de ensino presente no livro do aluno, levando em consideração as necessidades dos alunos?
19. Qual abordagem embasa a coleção em questão?
20. É possível observar uma flexibilidade no material didático (possibilitando ao professor diferentes estilos de ensino, assim como suprimir e/ou incluir conteúdos)?
21. A coleção é isenta de estereótipos e preconceitos (socioeconômico, regional, étnico-racial, de gênero, etc.)?

O instrumento apresentado nos ajudou a desenvolver uma análise das coleções inseridas no Guia do PNL 2015 — Línguas Estrangeiras Modernas, observando os pontos positivos e negativos em cada obra didática de inglês apresentada no Guia, de forma a coletar informações que puderam ser compartilhadas com todos os colegas/professores inseridos no trabalho de escolha do material didático, no intuito de se ter informações suficientes para tal escolha. Ao final, com o auxílio dos dados coletados, entendemos que cada professor pôde chegar a uma conclusão de qual coleção melhor se adequava ao contexto de sala de aula na nossa Instituição.

Essa avaliação qualitativa pode ser acompanhada de uma avaliação quantitativa que balize as discussões que devem definir

a coleção a ser adotada a partir das avaliações/resenhas presentes no Guia do Livro Didático.

Além desse questionário, foi ainda elaborada, por um professor, uma planilha com dez aspectos de avaliação adaptados das onze perguntas sugeridas no Guia de Livros Didáticos PNLD — Línguas Estrangeiras Modernas (p. 8). Essas perguntas já foram mencionadas neste artigo. Houve uma adaptação das questões ao contexto pedagógico da Instituição e construiu-se um instrumento de avaliação em conjunto com o questionário. Como anexo, ao final do artigo, apresentamos esse instrumento (FIGURA 1).

Através do uso dessa planilha pelo professor, as coleções podem receber uma nota de zero a dez em cada um dos aspectos avaliados, variando numa escala de zero (não atende ao aspecto avaliado) até dez (atende satisfatoriamente ao aspecto avaliado), perfazendo um total máximo de cem pontos cada coleção. Exemplo da planilha em uso é apresentado como anexo ao final do artigo (FIGURA 2).

Destacamos que, partindo do princípio de que o objetivo do ensino de uma língua estrangeira deve ser o domínio desta para a comunicação em termos de amplo domínio das habilidades linguísticas, faz-se importante avaliar se a coleção de livros didáticos (no nosso caso, de inglês) a ser utilizada atende as necessidades dos alunos e dos professores. Esse atendimento significa verificar, além do livro em si, e suas atividades, o conjunto de materiais satélites (CHOPPIN, 2004) que o acompanha: outros tipos de materiais, recursos visuais, arquivos de vídeo ou sonoros, glossários bilíngue e monolíngue, recursos das tecnologias computacionais, explicações sistematizadas da gramática da língua e guia/manual do professor. Esses outros materiais e também aqueles desenvolvidos pelos docentes na medida em que julguem necessários, naturalmente, não devem ser apresentados e usados de forma estanque e isoladamente; na medida do possível, devem ser integrados uns aos outros de forma dinâmica e sistemática.

Conclusão

Neste artigo, discutimos a importância do livro didático no ensino e na aprendizagem de línguas estrangeiras, mais especificamente de inglês, defendendo que tal material de ensino tem sido e provavelmente continuará sendo um dos (senão o) mais importante material de ensino utilizado em contextos escolares públicos ou privados, regulares ou não. Ainda que novos recursos didáticos, incluindo os de base digital, sejam incorporados cada vez mais no cotidiano dos alunos e no ensinar e no aprender em contexto escolar, e eles devem ser incorporados, o livro didático, dada sua praticidade, e suas importâncias política, econômica, e cultural (SILVA, 2012), dificilmente deixará de ser adotado. Além disso, em contexto brasileiro, ainda estamos longe de uma situação educacional em que o docente tenha tempo suficiente para preparação de materiais, planejamento, ou uma equipe integrada de todo corpo docente e técnico responsável por essa empreitada. Essa situação e a importância do livro didático têm, ao longo do tempo, suscitado propostas de instrumentos que possam guiar a avaliação e a seleção desses materiais de modo que essas práticas sejam menos baseadas em impressões, e mais na consideração da pertinência do livro e na sua qualidade em termos pedagógicos e de produção editorial.

Consideramos que o livro didático pode ter influência positiva em alto grau nos processos e na eficiência do ensino de línguas estrangeiras. No que diz respeito à sua inserção e ao seu papel no processo pedagógico, sua escolha para utilização em sala de aula deve ser feita não com base apenas na intuição do professor, por mais experiente que ele seja. Ao contrário, a avaliação e a escolha adequada de um LD devem ser guiadas por critérios objetivos de avaliação que incluam o maior número possível de itens pedagógicos previstos na abordagem de ensino adotada pela equipe de professores em cada instituição. O livro didático deve conter o que o professor considera importante à sua prática pedagógica e o que o aluno considera indispensável ao desenvolvimento da sua competência comunicativa no idioma

estudado. Isso é o que tem sido proposto por vários autores propositores de instrumentos de avaliação na área ao longo dos anos, e também por nós neste artigo.

Considerando as mudanças recentes na avaliação e seleção de livros didáticos mediante a inserção desses livros no PNL D, aqui propusemos um instrumento que prioriza a avaliação qualitativa por parte do professor e a reflexão sobre seu contexto de atuação de maneira menos exaustiva, considerando suas condições de trabalho. Esse instrumento ainda pode ser acompanhado de uma análise quantitativa, caso o docente e a instituição a considerem necessária e pertinente. Este pode ser mais um instrumento em meio a outros já propostos, mas tem como características diferenciadoras o fato de não ser extenso, não se configurar uma repetição do trabalho já executado pelos avaliadores do PNL D, e principalmente por requerer por parte do docente reflexões e visões críticas a respeito de seu contexto e sua prática. Enfatizamos: do próprio docente. Assim, é preciso considerar que a avaliação e a seleção devem ser executadas pelo professor e não por pessoas que o representem, como a coordenação pedagógica, por exemplo, independente do contexto de ensino a que pertença (escola regular pública ou privada, curso superior, curso de idiomas). Defendemos a inclusão de todos os professores da instituição neste processo, afinal, um livro didático novo trará mudanças significativas no trabalho em sala de aula do qual participam conjuntamente professores e alunos.

Referências

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. Escolha e produção de material didático para um ensino comunicativo de línguas. *Contexturas – ensino crítico de Língua Inglesa*, 2, APLIESP, Campinas, p. 43-52, 1994.

ANSARY, Hasan; BABAIL, Esmat. Universal characteristics of EFL/ESL textbooks a step towards systematic textbook evaluation. *The Internet TESL Journal*, Vol. VIII, No. 2,

February 2002. Disponível em <<http://iteslj.org/Articles/Ansary-Textbooks/>>. Acesso em 11-09-2014

BOHN, Hilário. Avaliação de materiais. In: BOHN, H.; VANDRESEN, P. (Org.). *Tópicos de Linguística Aplicada*, Florianópolis, Editora da UFSC, 1988. p. 292-313.

BRASIL. Guia do Livro Didático PNLD 2015 Línguas Estrangeiras Modernas – Ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.

CHOPPIN, Alan. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 30, n.3, p. 549-566, set./dez. 2004.

CORACINI, Maria José. O livro didático nos discursos da Linguística Aplicada e da sala de aula. In: CORACINI, M. J. (Org.). *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático*. Campinas: Pontes, 1999. p. 17- 26.

CUNNINGSWORTH, Alan. *Choosing your coursebook*. Oxford. Heinemann, 1995.

DIAS, Reinildes. Critérios para a avaliação do livro didático de língua estrangeira no contexto do segundo ciclo do ensino fundamental. In: DIAS, Reinildes; CRISTÓVÃO, Vera Lúcia (Org.). *O livro didático de língua estrangeira – múltiplas perspectivas*. São Paulo: Mercado de Letras, 2009. p. 199-234.

DIAS, Reinildes; CRISTÓVÃO, Vera Lúcia (org). *O livro didático de língua estrangeira – múltiplas perspectivas*. São Paulo: Mercado de Letras, 2009.

FNDE / MEC. Resolução 42 de 28 de agosto de 2012 (Alterada pelas Resoluções nº 22, de 7 de junho de 2013, e nº. 44 de 13 de novembro de 2013). Disponível em <www.fnde.gov.br/arquivos/category/197-resolucao-pdf?>. Acesso em 20/08/2014.

FRACALANZA, Hilário; SANTORO, Maria Izabel (Coord.). *Que sabemos sobre livro didático: catálogo analítico*. Campinas, UNICAMP, 1989.

FURTOSO, Viviane Bagio; OLIVEIRA, Eliane Vitorino de M. Buscando critérios para avaliação de livros didáticos: uma experiência no contexto de formação de professores de português para estrangeiros. In: DIAS, Reinildes & CRISTÓVÃO, Vera Lúcia (Org). *O livro didático de língua estrangeira – múltiplas perspectivas*. São Paulo: Mercado de Letras, 2009. p. 235-264.

HUTCHINSON, Tom; TORRES, Eunice. The textbook as an agent of change. In: *ELT Journal* 48-4, Oxford, Oxford University Press, Outubro, 1994.

LITTLEJOHN, Andrew. *Why are English Language Teaching materials the way they are?* 1992, 299f. PhD Thesis. Lancaster: Lancaster University, 1992.

LITTLEJOHN, Andrew. The analysis of language teaching materials: inside the Trojan Horse. In: TOMLINSON, Brian (Ed.). *Materials Development in Language Teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. p. 190-216.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Fotografias da Linguística Aplicada no campo das Línguas Estrangeiras no Brasil. *D.E.L.T.A.*, São Paulo: PUC-SP, v. 15, n. especial, p. 419-435, 1999.

RAMOS, Rosinda Castro G. O livro didático de língua inglesa para o ensino fundamental e médio: papéis, avaliação e potencialidades. In: DIAS, R.; CRISTÓVÃO, V. L. *O Livro Didático de Línguas Estrangeiras – Múltiplas Perspectivas*. São Paulo: Mercado de Letras, 2009. p. 173-198.

SILVA, Renato Caixeta. Estudos recentes em Linguística Aplicada no Brasil a respeito de livros didáticos de língua estrangeira. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 10, n. 1, p. 207-226, 2010a.

SILVA, Renato Caixeta. Avaliação e seleção de livros/materiais didáticos para o ensino de línguas – relato de uma oficina. *Anais do II SILID/ I SIMAR – Textos Selecionados*. Rio de Janeiro: Edições Entrelugar, 2010 (b). p. 53-63. Disponível em <<http://pt.scribd.com/doc/35152549/Textos-Selecionados-do-II-SILID-e-I-SIMAR>>. Acesso em 11-09-2014.

SILVA, Renato Caixeta. Representações do livro didático de inglês: análise dos discursos de produtores e usuários com base na Linguística Sistêmico-Funcional. 2012, 332f. Tese de Doutorado. Departamento de Letras PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2012.

SOUZA, Deusa Maria. Gestos de Censura. In: CORACINI, M. J. (Org.). *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático*. Campinas: Pontes, 1999. p. 57-64.

Anexos

FIGURA 1: Planilha de avaliação quantitativa de livros didáticos.

AVALIAÇÃO DE LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA PARA ADOÇÃO A PARTIR DE 2015 (PNLD-LE – 2015)					
AVALIADOR: _____					
Aspectos Avaliados: Não atende: 0,0 Atende parcialmente < 60%: nota ATÉ 5,0 Atende parcialmente < 70%: nota ATÉ 9,0 Atende satisfatoriamente > 70%: nota ATÉ 10,0	COLEÇÃO W	COLEÇÃO X	COLEÇÃO Y	COLEÇÃO Z	OBSERVAÇÃO
1. Proximidade dos fundamentos teórico-metodológicos do LD aos do Projeto Político Pedagógico de Línguas Estrangeiras (PPP-LESTRAN).					
2. Semelhanças entre a organização de conteúdos e o planejamento anual da Coordenação de Línguas Estrangeiras.					
3. Foco nos gêneros textuais previstos no Projeto Político Pedagógico de Línguas Estrangeiras.					
4. Abordagem contextualizada dos conteúdos (Linguísticos; letramento crítico; estratégias de produção e recepção escrita e oral: ...)?					
5. Adequação e equilíbrio dos textos escritos e orais aos temas e gêneros textuais previstos no PPP-LESTRAN?					
6. Adequação dos textos escritos e orais aos temas tecnológicos ligados aos cursos da instituição?					
7. Propõe atividades adequadas ao perfil médio dos alunos da instituição (tanto em conhecimento de mundo quanto da LE)?					
8. Propõe atividades que permitam aos alunos estabelecer relações com suas experiências culturais?					
9. O conjunto de atividades é atraente a vários estilos de aprendizagem, possibilitando engajamento de todos?					
10. O Manual do Professor favorece tanto a formação continuada quanto o diálogo com os conhecimentos e crenças compartilhados pela equipe?					
PONTUAÇÃO TOTAL EM 100,0					

FIGURA 2: Planilha de avaliação em uso.

AVALIAÇÃO DE LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA PARA ADOÇÃO A PARTIR DE 2015 (PNLD-LE – 2015) AVALIADOR: _____					
Aspectos Avaliados: Não atende: 0,0 Atende parcialmente < 60%: nota ATÉ 5,0 Atende parcialmente < 70%: nota ATÉ 9,0 Atende satisfatoriamente > 70%: nota ATÉ 10,0	COLEÇÃO W	COLEÇÃO X	COLEÇÃO Y	COLEÇÃO Z	OBSERVAÇÃO
1. Proximidade dos fundamentos teórico-metodológicos do LD aos do Projeto Político Pedagógico de Línguas Estrangeiras (PPP-LESTRAN).	8	3	3	8	
2. Semelhanças entre a organização de conteúdos e o planejamento anual da Coordenação de Línguas Estrangeiras.	5	4	4	7	
3. Foco nos gêneros textuais previstos no Projeto Político Pedagógico de Línguas Estrangeiras.	5	5	5	5	Esperado pois são LD produzidos para todo o Brasil e não para o CEFET.
4. Abordagem contextualizada dos conteúdos (Linguísticos; letramento crítico; estratégias de produção e recepção escrita e oral; ...)?	8	3	2	5	W – Equilíbrio 4 Hab. Z – Ênfase Hab. escritas
5. Adequação e equilíbrio dos textos escritos e orais aos temas e gêneros textuais previstos no PPP-LESTRAN?	8	5	4	6	W – Equilíbrio 4 Hab. Z – Ênfase Hab. Escritas
6. Adequação dos textos escritos e orais aos temas tecnológicos ligados aos cursos da instituição?	5	5	5	5	Esperado pois são LD produzidos para todo o Brasil e não para o CEFET.
7. Propõe atividades adequadas ao perfil médio dos alunos da instituição (tanto em conhecimento de mundo quanto da LE)?	8	4	4	8	
8. Propõe atividades que permitam aos alunos estabelecer relações com suas experiências culturais?	8	4	4	7	W – variedade de atividades Z – variedade de atividades
9. O conjunto de atividades é atraente a vários estilos de aprendizagem, possibilitando engajamento de todos?	8	3	3	7	W – variedade de atividades Z – variedade de atividades
10. O Manual do Professor favorece tanto a formação continuada quanto o diálogo com os conhecimentos e crenças compartilhados pela equipe?	8	4	2	8	
PONTUAÇÃO TOTAL EM 100,0	71	40	36	66	